

# TELENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE E A PROMOÇÃO DO CONFORTO

## TELENURSING: CONTRIBUTIONS FOR THE HEALTHCARE AND CONFORT PROMOTION

Fernanda Carneiro Mussi<sup>1</sup>, Cátia Suely Palmeira<sup>2</sup>, Rodrigo Marques da Silva<sup>3</sup>, Ana Lucia Siqueira Costa<sup>4</sup>

**Como citar:** Mussi FC, Palmeira CS, Silva RM, Costa ALS. Telenfermagem: contribuições para o cuidado em saúde e a promoção do conforto. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(2):76-9.

O telemonitoramento é um componente da telesaúde e consiste no uso de modernas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) na interação entre profissionais e usuários de serviços de saúde, com a finalidade de realizar ações de atenção à saúde quando estão afastados por barreiras de distância e tempo.<sup>1</sup> O telemonitoramento deve ser parte de um sistema de atenção integrada à saúde, não para substituir, mas para melhorar e ampliar os serviços de atenção existentes, assim como para melhorar o acesso, o uso apropriado e a eficiência dos serviços de saúde.<sup>2</sup>

Nesse contexto, o Ministério da Saúde, responsável pela Política de Educação na Saúde, inclui, entre suas várias ações, a utilização das TICs visando à qualificação da atenção à saúde. A portaria nº 35 de 04 de janeiro de 2007 instituiu o Programa Nacional de Telesaúde, com o objetivo de desenvolver ações de apoio à assistência à saúde e, sobretudo, de educação permanente de Saúde da Família.<sup>3</sup>

Ao longo das últimas décadas, houve uma crescente utilização mundial de TICs como uma estratégia alternativa e complementar na atenção à saúde. O uso das TICs na área de saúde iniciou-se na medicina, denominada telemedicina e, a partir da década de 1990, tem sido ampliado e expandido para outras áreas da saúde.<sup>4</sup> A ampliação do acesso a essas tecnologias em ambientes hospitalares e ambulatoriais vem transformando as TICs em ferramenta para melhorar a cobertura dos serviços, facilitar a comunicação e a troca de informações entre profissionais e usuários dos serviços.<sup>5</sup> As tecnologias usadas no telemonitoramento incluem e-mail, internet, telefone e dispositivos de mensagens eletrônicas. Entre esses o telefone vem se destacando, pois é considerado um dispositivo de fácil acesso e manuseio e baixo custo.<sup>1,6</sup>

No processo de trabalho em enfermagem a incorporação das TICs, denominada de telenfermagem, vem ganhando espaço e produzindo diferentes formas de abordagens no manejo de pessoas com problemas crônicos de saúde, permitindo que as (os) enfermeiras (os) ampliem os cuidados para quem precisa, onde quer que esteja.<sup>5,7</sup> O uso da telenfermagem pode ser considerado o cuidado de enfermagem à distância, mediado no todo ou em parte, por meios eletrônicos.

## REVISA

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA, Brasil. femussi@uol.com.br

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Salvador, BA, Brasil. catia\_palmeira@yahoo.com.br

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA). Valparaíso de Goiás, GO, Brasil. rodrigomarques@senaaires.com.br

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EUSP). São Paulo, SP, Brasil. anascosta@usp.br

Recebido: 02/03/2018  
Aprovado: 12/04/2018

Destaca-se que em paralelo ao avanço das TICs, a sociedade vem passando por mudanças no perfil demográfico e epidemiológico dado ao envelhecimento populacional e aumento das doenças crônicas, o que tem trazido consequências e implicações para os cuidados em saúde. Pessoas com múltiplas condições crônicas precisam gerenciar a própria saúde e os serviços e profissionais são desafiados a acompanhar e oferecer suporte no atendimento à suas necessidades de saúde, em um prazo mais curto e a custos reduzidos. Quando as pessoas não conseguem gerenciar a condição crônica, de forma adequada, estão mais vulneráveis a complicações e internações hospitalares, aumentando os custos das despesas no sistema de saúde e o sofrimento decorrente do adoecimento. Nesse contexto, destaca-se como uma opção a prestação de cuidados de forma remota no processo de atenção à saúde.<sup>5</sup> Esta monitoração permite acompanhar e prever doenças antes delas se tornarem crônicas ou críticas; apoiar a desospitalização antecipada de usuários, ajudando assim a permanência no contexto da vida cotidiana, em ambiente familiar e em companhia de familiares e reduzindo os custos de saúde.<sup>8</sup>

A utilização de telemonitoramento como suporte efetivo tem sido relatada em uma variedade de cenários e formas, principalmente na prestação de cuidados às pessoas com diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, problemas pulmonares, câncer, mulheres em período de lactação, familiares e cuidadores de pessoas com doenças que necessitam de cuidados domiciliares.<sup>9-10</sup>

Revisões sistemáticas mostraram entre os vários benefícios do telemonitoramento, a influência positiva em atitudes e comportamentos de autocuidado, a melhora do conhecimento e a capacitação para os cuidados, a melhora nas condições clínicas,<sup>9</sup> a redução do risco de mortalidade por insuficiência cardíaca por todas as causas e de internações relacionadas a doença, a melhora da qualidade de vida e a redução dos custos e de prescrição baseada em evidências.<sup>11</sup> Com relação a pessoas com doença pulmonar obstrutiva crônica, o telemonitoramento associado a internação domiciliar contribuiu para a redução do número de internações hospitalares, de visitas a serviços de urgências e dos custos relacionados a utilização dos recursos de saúde.<sup>12</sup>

Revisão integrativa sobre o telemonitoramento de enfermagem evidenciou benefícios no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas.<sup>5</sup> Entre esses, destacaram-se a melhora no autocuidado, controle da glicemia, aumento da adesão aos medicamentos, incremento da prática de atividade física, redução de internações e visitas ao setor de emergência e de cirurgias e maior acessibilidade aos cuidados de enfermagem. Possibilitou também uma comunicação mais direta entre os atores envolvidos no processo fortalecendo a relação de confiança, a capacidade de autogestão e adaptação a doença crônica, promovendo a redução da ansiedade e da solidão.<sup>1</sup>

Estudos sobre o acompanhamento telefônico de pessoas submetidas a revascularização do miocárdio mostraram também benefícios na qualidade de vida relacionada à saúde, melhora da dor, do funcionamento físico, dos sintomas de humor, da ansiedade, do perfil lipídico, assim como melhora do conhecimento sobre medidas de autocuidado e da adesão a terapêutica medicamentosa.<sup>13</sup> Pesquisas que avaliaram o efeito da telenfermagem em pessoas com diabetes mellitus demonstraram que sentiram-se mais motivadas para controlar a doença, alcançaram melhor controle dos níveis glicêmicos e realizaram o auto-monitoramento com mais frequência do que aquelas em cuidados de rotina na clínica.<sup>14-15</sup>

As evidências apresentadas apontam a telenfermagem como um recurso complementar importante para o cuidado em saúde, permitindo um

processo educacional interativo, o esclarecimento de dúvidas, a troca de informações, o compartilhamento clínico e a monitorização remota da condição clínica.

Para que o telemonitoramento seja efetivo, deve ser estruturado e pautado em princípios como a utilização de linguagem adequada, respeito aos padrões de qualidade e ética previstos no exercício da profissão e deve ser usado como uma ferramenta para apoiar o cuidado em saúde sem, entretanto, substituir os encontros presenciais.

Considerando os benefícios da telenfermagem, entende-se a importância de estar inserida na formação e capacitação de enfermeiras (os), desenvolvendo habilidades de relação interpessoal, técnicas e científicas, bem como priorizando a interação humana pautada no respeito a singularidade dos sujeitos, no acolhimento, na solidariedade e no compromisso com a vida.<sup>16</sup> Sem dúvida, o telenfermeiro pode ser um profissional com competências e habilidades para utilizar as tecnologias de telecomunicações, como sistemas de informação, redes, softwares e aplicações web por meio do uso de computadores e outras, no desenvolvimento do trabalho da enfermagem.<sup>17</sup>

No entanto, as (os) enfermeiras (as) que praticam a Telenfermagem devem ter regulamentação como em qualquer outro contexto da prática, de maneira que ofereçam serviços que estejam de acordo com a legislação e o Código de Ética.<sup>18</sup> Assim, as competências exigidas para desenvolver a telenfermagem correspondem as exigidas de enfermeiras (os) registradas (os). Para oferecer cuidados a distância, os que decidem as políticas e os profissionais da saúde devem se assegurar da existência de um contexto adequado para a regulamentação da prática e dos profissionais; bem como de políticas e padrões que garantam a prática segura, profissional e ética, assim como, segurança, privacidade e confidencialidade da informação.<sup>18-19</sup>

A incorporação da telenfermagem como recurso para as ações de cuidado não deve se justificar meramente por modismos tecnológicos e pelos interesses econômicos que colocam o foco da atenção na ferramenta propriamente dita. O uso da telenfermagem também não deve ser apenas uma alternativa de controle clínico ou mais uma medida reguladora da ação do sujeito alvo, mas sim mais uma possibilidade de se oferecer suporte, acolhimento, informação, segurança no autocuidado e, portanto, um recurso para a promoção de conforto as pessoas que precisam de cuidados e que devem ser consideradas as aspirantes últimas de suas necessidades e cuidados de saúde. Aqui, o trabalho da enfermeira, mediado por tecnologias da informação e comunicação, consiste em um campo importante sobre o qual há muito a inovar, testar e avaliar.

## REFERÊNCIAS

1. Cavalari E, Melo BLD, Oliveira AS, Marchi-Alves LM. Utilização da Telenfermagem às pessoas com doenças crônicas: revisão integrativa. *J. Health Inform.* 2012; 4(esp 2012):220-5.
2. Kouskousis MN, Botsaris C. Cost-Benefit Analysis of Telemedicine Systems/Units in Greek Remote Areas. *Pharmacocon Open.* 2017 Jun;1(2):117-121.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Telessaúde. Atenção Primária à Saúde: uma Ação Nacional de parceria entre os Ministérios da Saúde, Ciência e Tecnologia e Educação. Brasília; 2010. Disponível em: <http://telessaude.saude.ms.gov.br/portal/sobre-o-telessaude-2/>  
Acesso em: 20 mar 2018
4. Soirefmann M, Blom MB, Rodrigues LL, Cestari TF. Telemedicina: Uma Revisão da Literatura. *Rev. HCPA;* 2008.28(2):116-9
5. Souza-Junior VD, Mendes IA, Mazzo A, Godoy S. Application of telenursing in

- nursing practice: an integrative literature review. *Appl Nurs Res.* 2016;29:254-60
6. College of nurses of Ontario. Practice Guideline: Telepractice. American Academy of Ambulatory Care Nursing, 2004. Disponível: [http://www.cno.org/Global/docs/prac/41041\\_telephone.pdf](http://www.cno.org/Global/docs/prac/41041_telephone.pdf). Acesso em 13 nov 2013. Acesso em: 18 mar 2018
  7. Kuriakose JR. Telenursing an emerging field. *Int J Nurs Educ.* 2011; 3(2):52-5
  8. Sapag JC, Lange I, Campos S, Piette JD. Estrategias innovadoras para el cuidado y el autocuidado de personas con enfermedades crónicas en América Latina. *Rev Panam Salud Publica.* 2010;27(1):1-9
  9. Paré G, Jaana M, Sicotte C. Systematic Review of Home Telemonitoring for Chronic Diseases: The Evidence Base. *Journal of the American Medical Informatics Association : JAMIA.* 2007;14(3):269-77
  10. Tahir NM, Al-Sadat N. Does telephone lactation counselling improve breastfeeding practices? A randomised controlled trial. *Int J Nurs Stud.* 2013;50(1):16-25
  11. Inglis SC, Clark RA, McAlister FA, Ball J, Lewinter C, Cullington D, et al. Structured telephone support or telemonitoring programmes for patients with chronic heart failure. *Cochrane Database Syst Rev.* 2010;4(8):CD007228
  12. Mirón Rubio M, Ceballos Fernández R, Parras Pastor I, Palomo Iloro A, Fernández Félix BM, Medina Miralles J, et al. Telemonitoring and home hospitalization in patients with chronic obstructive pulmonary disease: study TELEPOC. *Expert Rev Respir Med.* 2018;12(4):335-43
  13. Furuya RK, Mata LR, Veras VS, Appoloni AH, Dantas RA, Silveira RC, Rossi LA. Telephone follow-up for patients after myocardial revascularization: a systematic review. *Am J Nurs.* 2013;113(5):28-31.
  14. Lange I, Campos S, Urrutia M, Bustamante C, Alcayaga C, Tellez A. Efecto de un modelo de apoyo telefónico en el auto-manejo y control metabólico de la Diabetes tipo 2, en un Centro de Atención Primaria, Santiago, Chile. *Rev Med Chile* 2010; 138: 729-737
  15. Kotsani K, Antonopoulou V, Kountouri A, Grammatiki M, Rapti E, Karras S. The role of telenursing in the management of Diabetes Type 1: A randomized controlled trial. *Int J Nurs Stud.* 2018 Jan 6;80:29-35
  16. Prado C, Silva IA, Soares AVN, Aragaki IMM, Shimoda GT, Zaniboni VF et al. Teleamamentação no Programa Nacional de Telessaúde no Brasil: a experiência da Telenfermagem. *Rev. esc. enferm. USP.* 2013;47(4):990-6
  17. Milholland K. Telehealth and Telenursing: Nursing and Technology advance Together. Geneva: International Council of Nurses. 2000.
  18. Marcon GT J. *Health Inform.* 2012 dez; 4(Spe):1.
  19. College of Nurses Ontario (CNO). Practice Guideline: telepractice. Toronto: CNO; 2009. Disponível em: [http://www.cno.org/Global/docs/prac/41041\\_telephone.pdf](http://www.cno.org/Global/docs/prac/41041_telephone.pdf)). Acesso em: 14 de marc 2018.